



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Os saberes popular e científico de enfermeiras sobre fitoterapia na Atenção Primária à Saúde
<b>Autor</b>	VITÓRIA EUGÊNIA DA COSTA LAGRANHA
<b>Orientador</b>	KELLEN CRISTHINIA BORGES DE SOUZA

**Título:** Os saberes popular e científico de enfermeiras sobre fitoterapia na Atenção Primária à Saúde

**Autor:** Vitória Eugênia da Costa Lagranha

**Orientador:** Kellen Cristhinia Borges de Souza

**Instituição de Ensino:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

## RESUMO

As plantas medicinais são utilizadas desde à antiguidade como forma terapêutica e o conhecimento sobre suas propriedades curativas são passados de geração em geração, por meio da oralidade. A enfermagem como parte integrante das equipes na Atenção Primária à Saúde (APS) tem um papel fundamental no contato com a comunidade e pode aproximar os saberes científico e popular sobre fitoterapia. Este trabalho teve como objetivo distinguir os saberes científico e popular dos enfermeiros acerca das plantas medicinais e fitoterápicos. O estudo realizado foi do tipo transversal de caráter exploratório e descritivo, estruturado em uma abordagem qualitativa, realizado com 10 enfermeiras de Unidades de Saúde do Distrito Norte/Eixo Baltazar no município de Porto Alegre. A coleta de dados constituiu-se por duas etapas: questionário autoaplicável para realizar a caracterização das participantes e entrevista individual no local de trabalho, visando conhecer os saberes e as práticas das enfermeiras referentes ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos na APS. O estudo obteve as aprovações dos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e da Secretaria Municipal de Porto Alegre (SMSPA), sob os números de pareceres 3.081.836 e 3.131.716, respectivamente. As informações das entrevistas foram analisadas por meio da metodologia de análise de conteúdo, proposta por Bardin. A totalidade das participantes era do sexo feminino. A idade das entrevistadas variou de 28 a 48 anos. Seis entrevistadas realizaram sua graduação em instituições privadas. Oito entrevistadas realizam pós-graduação, emergindo diversas áreas da enfermagem. Duas participantes relataram trabalhar há menos de 5 anos na APS, três participantes de 5 a 9 anos, quatro de 10 a 14 anos, e uma de 15 a 19 anos. Apenas uma participante realizou cursos de aperfeiçoamento sobre fitoterapia. Após a análise das entrevistas, emergiu a seguinte categoria “origem dos saberes sobre plantas medicinais” com as seguintes subcategorias “conhecimento familiar” e “a fitoterapia na graduação em enfermagem”. Concluiu-se que grande parte do conhecimento sobre fitoterapia que as enfermeiras possuem é oriundo do saber familiar e é transmitido principalmente pelas mulheres da família, como mãe e avó. Constatou-se também que o conhecimento sobre fitoterapia foi pouco abordado na formação acadêmica em Enfermagem. As participantes relataram que o assunto, quando trabalhado na graduação, não foi algo significativo para a construção do conhecimento. Enfatiza-se a importância da implementação da fitoterapia na APS, uma vez que esta prática já está estabelecida em diversas políticas nacionais, existem evidências científicas quanto ao uso de plantas medicinais e, além disso, pode ser uma alternativa de fácil acesso à população. A enfermagem precisa estar respaldada pelo conhecimento científico para que suas orientações garantam a segurança dos usuários na APS.